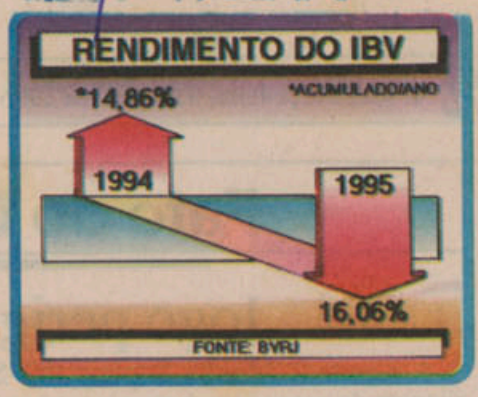


Saneamento
Paulo César Ximenes, presidente do Banco do Brasil, disse ontem que o saneamento da instituição vai levar quatro anos para ser concluído. Segundo assegurou, é "impossível no momento" saber quanto o governo deverá injetar em recursos para sanear o banco. (Página 6)



Autoridade monetária se recusa a liberar dados para investigações

Tribunal de Contas ameaça multar BC



Ao lado de Menem e diante de empresários, FHC procurou apagar a má imagem do Brasil em função dos escândalos envolvendo os bancos

Por não conseguir obter informações sobre as operações financeiras realizadas pelos bancos comerciais privados e estatais em 1995 e 96, o Tribunal de Contas da União ameaça punir o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, com uma multa. Uma equipe de cinco auditores do TCU está no BC há

mais de 20 dias tentando fazer a inspeção pedida pelo ministro Humberto Souto e só vem encontrando barreiras. "O pessoal do BC alega sigilo bancário e coloca todo o tipo de dificuldade para obstruir o trabalho", revelou ontem fonte do Tribunal. As multas variam de R\$ 12 mil a R\$ 40 mil. (Página 7)

FHC 'garante' que vai pôr banqueiros na cadeia

Como forma de dissipar o descrédito diante do parceiro brasileiro no Mercosul, o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem, na Argentina, pôr na cadeia os banqueiros que forem condenados pela Justiça por fraudes contra o sistema financeiro. "Este é um compromisso de meu governo. E quero ser cobrado por

este compromisso que assumi", garantiu FHC, em discurso a empresários brasileiros e argentinos que representam as maiores empresas que atuam na área do Mercosul. O presidente aproveitou a oportunidade para justificar o gasto de quase R\$ 6 bilhões no Proer, com os bancos Econômico e Nacional. (Página 7)

Distribuidoras temem fim da exclusividade

Helio Fernandes
A História do país contada por quem sabe
Há coisas que só quem as viveu intensamente pode contar. A História é uma delas. Sobre o golpe de 1964, poucos entenderam o que ele representava, tanto que nunca é tarde para se recolocar os fatos no lugar. Ainda mais se eles são comentados por um jornalista que conheceu seus bastidores e sofreu os seus resultados. (Página 3)

Rosa Cass
Opção baixa Bolsas por falta de notícia
O vencimento de opções no próximo dia 15, no Rio, fez as Bolsas caírem 2,5% no Rio e 2,48% em São Paulo. Com volumes de R\$ 11,2 milhões e e 193,7 milhões cada uma, porque os vendidos no ativo aproveitaram a alta de juros nos Estados Unidos, mais a queda do índice Dow Jones para derrubar a cotação dos papéis. (Página 6)

BIS
As lembranças de Caymmi
Às vésperas de completar 82 anos no próximo dia 30, o veterano compositor Dorival Caymmi abre o seu coração para o BIS. Fala da infância, do começo de carreira, do amor pela mulher Stella, além de relembrar "Beijos pela noite", música que fez em parceria com Carlos Lacerda e Jorge Amado, nos anos 30. (Páginas 1 e 2)

Previdência: PPB derruba emenda se item for tirado

O PPB vai fazer valer novamente sua condição de fiel da balança pró-governo no Congresso por conta da votação do segundo turno da reforma da Previdência. Tanto que o líder do partido na Câmara, deputado Odeldo Leão (MG), já avisou ao ministro José Serra, do Planejamento, que a bancada não aceita o fim da igualdade de proventos entre os trabalhadores ativos e aposentados. Recado claro para que não se tente retirar do texto a garantia dada pelo relator Michel Temer (PMDB-SP). Caso saia, o PPB derruba o segundo turno. (Página 2)

Zagalo já admite chamar Romário para a Olimpíada

Depois de afirmar que não aceitaria pressões para levar Romário no grupo que disputará a medalha olímpica em Atlanta, o técnico da seleção brasileira, Zagalo, teria reavaliado sua posição. Hoje ele já admite que o goleador do Flamengo e Bebeto (do La Coruña) vão brigar por uma vaga no ataque. A alteração no ponto de vista se deu depois de Zagalo assistir à exibição de Romário contra o Botafogo, domingo. O técnico tem restrições ao estilo do atacante - prefere um jogador que se movimenta mais -, porém reconhece que o centroavante é genial dentro da área. (Página 12)



Vellozo Lucas ainda tenta debelar o incêndio causado pelos preços livres dos combustíveis

As distribuidoras de combustíveis estão apavoradas com a possibilidade de o governo decretar o fim da obrigatoriedade de os postos se abastecerem de empresas com a mesma bandeira com a qual trabalham. Além de não concordarem com a medida, segundo o diretor-geral da Companhia São Paulo de Petróleo, Sérgio dos Santos Dias, "isso seria uma loucura". "Os contratos têm de ser respeitados", alega. Os postos, por sua vez, alegam que, livres da exclusividade de compra, teriam possibilidade de comprar combustível mais barato. Já o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Luiz Paulo Vellozo Lucas, tentou ontem tranquilizar o setor ao garantir que a situação deverá se normalizar esta semana, após a confusão criada com a liberação dos preços. (Página 6)

Egito começa a construir sua cidade do cinema

O Egito terá em breve um novo estúdio do tipo Hollywood, devendo-se tornar um dos grandes centros mundiais do cinema. O empreendimento está sendo feito em pleno deserto, a 10 quilômetros a Leste das pirâmides de Gizé. O custo do projeto deverá ficar em torno de US\$ 1 bilhão. O governo do Cairo arcará com 40% e o restante ficará a cargo de investidores egípcios e de outros países árabes. Em três anos serão construídos os seis primeiros estúdios, tendo como candidatos o grupo francês Thomson em sociedade com outra empresa japonesa e a Philips. (Página 9)

Deputado aciona governo por anúncio pró-reformas

O deputado Aldo Rebelo, líder do PC do B na Câmara dos Deputados, encaminhou à Justiça Federal uma petição aditiva à ação popular contra a campanha publicitária do governo em prol das reformas constitucionais. Isso porque, apesar de a juíza federal Gilda Carneiro Seixas ter concedido liminar à ação (na sexta-feira) suspen-

dendo a campanha, alguns jornais publicaram ontem a publicidade. O título do anúncio era "Sem reformas não há desenvolvimento". Rebelo está pedindo que o Executivo justifique a publicação do material embargado. "Se o cliente não pediu o cancelamento, os jornais mantiveram a programação", disse. (Página 3)

Contran quer cinto de segurança em ônibus

Caymmi relembra a música que fez em parceria com Carlos Lacerda

Revelações de um sonhador do mar

Cristina Lacerda

Dorival Caymmi faz 82 anos no próximo dia 30. Ele é um dos artistas que produziu terremoto e nova paisagem na cultura brasileira. Como disse seu filho, Dori, Dorival é uma das raízes da música popular do nosso país. As outras são Villa-Lobos e Tom Jobim. Ao falar de si, ele não entra no perfil empostado dos mitos. Pelo contrário. Nosso diálogo correu tão afetuoso e brejeiro, que depois de horas de conversa me foi bastante penoso ter de selecionar trechos dessa narrativa colorida, de genuína displicência baiana.

Esta, a "non-chalada" que veio da Bahia e virou marca e modismo até hoje, Caymmi respira de maneira absolutamente espontânea. Mas nem por isso deixamos de beber em suas palavras a sabedoria e os pulos de gato de bom humor. Caymmi tem tenacidade extrema e sensualidade na obra e na essência: nosso "Buda Nagô".

Infelizmente o espaço não cabe em Caymmi. Ele não tem fronteiras. Muito menos de jornal. Então para que a entrevista mostrasse as suas idéias, em vez de somente enumerar a seqüência cronológica de sua biografia, publicamos hoje alguns trechos dos inúmeros temas sobre os quais ele falou e nos trouxe de presente, às vésperas de seu aniversário.

Sua originalidade e o modo apaixonadamente minucioso de perceber a vida, oxalá (como se diz na Bahia) fosse mais comum entre as pessoas. Essa paz, esse sábio langor, a paixão pela mulher de sua vida, o espanto paciente diante de uma aranha que tece a teia, metáfora de sua relação com a vida, sua visão do homem e da mulher, a maneira como faz nascer uma canção... Enfim, um pouco da imensidão desse compositor e cantor, delicadamente revolucionário, semente da qual muitos outros nasceram.

TRIBUNA BIS - Quería começar com uma curiosidade: a música "Beijos pela noite", que você fez nos anos 30, com o meu pai, Carlos Lacerda, e Jorge Amado, ganhou recentemente uma regravação com Danilo e Simone Caymmi, ela é igual à original?
DORIVAL CAYMMI - É aquilo mesmo.

Me lembro que meu pai falava dessa música que vocês fizeram. Ele ficava louco para se lembrar da letra e cantarolava com a maior saudade, alguns trechos. Você se lembra exatamente quem fez o quê?

As participações do Carlos eu não me esqueço. Tem pedaços que sente que é dele. Quer ver? Esta passagem: "Aqui, o teu corpo nos meus braços. Nossos passos pela estrada. Nossos beijos pela noite. E a lua pelos cantos minha amada, pelos bosques, pelas águas, acompanha o nosso amor... Hoje já passado tanto tempo, pela noite escura e triste... Pelas frias alamedas, a chuva apaga a marca dos meus passos no caminho abandonado...". Jorge Amado, disse: "A saudade é o meu luar...".

Vocês três iam compondo assim?
É. Nós três. Aí voltava: "Aqui, o teu corpo nos meus braços."

O "aqui" é seu?
É.

Isso tinha que ser seu. Porque a nota cai para um grave que é só seu.
Vem outro verso: "Nossos passos pela estrada, nossos beijos pela noite. E a lua, pelos cantos minha amada, pelos bosques, pelas águas, acompanha o nosso amor". Aí entra o Carlos Lacerda assim: "Um dia sentirás a mocidade no seu corpo fatigado da saudade dos caminhos, então sob as lembranças dos

meus beijos, nosso amor adolescente poderá recomeçar. Aqui..."

Pois é, Lacerda queria sempre se lembrar da música inteira. Engraçado ele era bem jovem e essa música fala de alguém que ficou velho e está nostálgico do amor... Eu me lembro de vocês lá em casa nas festas de aniversário. Você e papai nasceram no mesmo dia, mês e ano.

Olha, eu te digo uma coisa, apesar da situação política do Jorge (Amado), do fato dele e de Samuel Wainer terem se desentendido, eu sempre fiquei fora de política. Então, quando Carlos Lacerda deixou de ser comunista com uns 20 e poucos anos, saiu do Brahma, o nosso bar, eles três brigaram. Mas eu continuei amigo dele.

Depois quando ele era governador você esteve com ele, teve uma história que acabou no Museu da Imagem e do Som, não foi?

Ah, foi. A medida que ele foi tomando posição política em relação ao Rio de Janeiro, à Guanabara, tivemos alguns contatos importantes. Por exemplo, ele estava jantando no Gourmet uma noite pra festejar o dia 30 de abril, o nosso dia. Eu vim pra mesa a convite dele e pedi que salvasse o arquivo do Almirante.

Ele estava doente e tinha saído da Rádio Nacional, e seus arquivos estavam se estragando. Estava tudo abandonado. O Lacerda, então, mandou um rapaz tomar nota e, mais tarde, criou o Museu de Arte da Imagem e do Som, e pôs lá o diretor... Como é o nome dele?

Ricardo Cravo Albim.

Exatamente. O Ricardo Cravo Albim no Museu de Imagem e do Som foi um achado. E eu botei uma medalha no peito de Carlos Lacerda por aproveitar o arquivo de Almirante. E, tivemos vários encontros pela vida... Ele era delicadíssimo. Um cavalheiro, um companheiro. Mas o meu médico atacava Carlos Lacerda de ponta a ponta.

O que ele falava?

Chamava-se Alfrêdo Viana, de família de usineiros antigos, e xará do Pixinguinha, o músico. Um talento de medicina, comunista ferrenho, não cobrava de pobre no consultório e era um sujeito adorável. Mas quando se falava em Carlos Lacerda, ele pingava. Ele dizia assim: o que é que você vê em Carlos Lacerda? Você é amigo dele, ele é gente sua? Eu dizia: mas não posso abrir mão dessa amizade, ele nunca me fez nada a não ser coisas agradabilíssimas. Dele só tenho boas lembranças, aquele nosso conhecimento do Rio de Janeiro, as noites no bar, as serestas...

Podíamos então falar do começo da sua carreira...

Primeiro peguei um Ita no Norte num dia que ninguém acreditaria. Bom, esse filme todo mundo já viu. Então saí da Bahia a 1º de abril. Que eu sou do solo da Bahia de São Salvador, sou da Bahia de Todos os Santos. Cheguei a 4 de abril no Rio de Janeiro - dia 30 eu ia fazer 24 anos, estranhando a paisagem ao entardecer, por causa das montanhas - por mais que a gente conheça os pontos, quando vê ao vivo é realmente bonito, emocionante...

E sua intenção já era ser músico?

Não. Eu não tinha assim uma coisa deliberada. Tinha uma ação. Eu pretendia estudar, completar meu curso, completar o ginásio, fazer o preparatório para estudar Direito. Era o sonho! Esse muito pessoal. Mas como o meu primeiro emprego e o único foi em jornal, meu pai acreditou que eu podia me defender pela imprensa. Os colegas lhe disseram: "ele chega lá, não tem jeito: tem boa letra, ele fala bem, tem boa linguagem e tal, tá bem preparado". De fato eu vim. A maior parte do dinheiro que trazia, que era quase nenhum, eu entreguei a D. Julieta, dona da pensão dos estudantes. Pronto! Então, dia 5 de abril eu despertei olhando um janelão atrás de mim, vi que tinha um outro janelão lá atrás, na outra ala do prédio, um prédio antigo, olhei em volta e disse: "Bem, eu entrei por aquela porta ontem..." Olhei meu quarto: uma cama aqui, outra cama ali em frente, vazia, um colchão amarrado pelo meio, uma estante, uma mesinha... Me integrei ao ambiente e fiquei esperando. De repente a porta abriu e saiu um rapaz simpático, sério, muito severo, e que veio a ser aquele companheiro mais ligado. Ele trabalhava no "Jornal do Commercio".

e ficamos amigos. Assim, eu me fiz carioca.

E depois?

Pois bem, daí segui meu caminho na imprensa - fui batendo nas portas até chegar na revista "O Cruzeiro". Da revista "O Cruzeiro", veio a estréia no rádio. Me perguntaram: "O que é que você faz mesmo?" Eu disse: Olha, tenho minhas habilidades, mas não canto". Na época, não havia indústria nem profissão de artista no lugar de onde eu vinha, Salvador. Então, não havia disco, havia era rádio. A gente cantava no rádio por distração. O resultado é que no dia 24 de abril, dia de São João, cantei ao microfone da Rádio Tupi. E logo apareceu quem ouvisse e telefonasse. (Caymmi conta que foi ouvido por Assis Chateaubriand, dono da revista "O Cruzeiro", pelo compositor Assis Valente. Lamartine Babo o ouviu cantar num bar. César Ladeira, o poderoso apresentador da Rádio Nacional, por sua vez, o apresentou a Carmem Miranda, com quem também trabalhou em seu meteórico começo de carreira.)

E qual foi a música de sua estréia no rádio?

Eu cantei "Noite de temporal". Teófilo de Barros Filho me falou: "Essa é sobre o mar, o temporal. Essa é bonita, cante essa". E eu cantei, em ritmo de berimbau: "É noite eh lambaiê, eh lambai. Pescador não vá para a pesca, que é noite de 'temporal'". Foi aí que chegou um baixinho moreno, o Chateaubriand, o dono da bola, o rei do negócio, já informado de quem eu era e disse: "Cante aquela compadre, cante aquela outra". E aí fui eu cantando "A janela da volta ao sol". E foi aquela coisa: "você é um poeta" e começaram com aqueles elogios, aquelas coisas... Portanto, no dia 24 virei artista profissional.

Isso foi em 1938. E o Almir Chediak no seu songbook diz que você foi o primeiro cantor que teimou em cantar sozinho com o violão.

Ah, sim. Era muito difícil.

Foi um tento, não é?...

Tocar só com o violão foi mesmo uma teimosia. Tem uma frase que diz: "só com o violão, fica muito vazia". Mas eu teimei. Depois tinha aquela fórmula do disco de 78 rotações, que você tinha que cantar dentro tempo limitado, dois minutos. o disco tinha que cumprir uma fórmula, de ser um pouco dançan-

te. Era o mercado...

Infelizmente isso sempre existiu. Mas alguns poucos, como você, romperam o mercado.

Aí ficou marcado que todas as quartas e sextas eu ia fazer um programa na Rádio Tupi. Recebia 30 mil réis. Bom, deu para pagar a pensão, o que me aliviou. Nunca pedi um tostão a mamãe nem a papai. Só mandava telegrama, cartinha e tal. Mas não fazia queixa. Porque não gosto de queixa, arrependimento, sou totalmente contra.

Como é que você faz com queixa, arrependimento, culpa?

Minha filha, não me venha com esta porque... Quando me vêm com negócio de queixa, arrependimento, esse papo de que não sabia aonde estava com a cabeça quando fiz isso... Esse papo para mim não cola. Comigo não cola.

E se a pessoa vier e disser para você assim: "estou numa culpa enorme, estou arrependido". O que é que você fala para a pessoa?

Digo assim: "você precisa de um ânimo novo, precisa entender a vida". Se você achou que podia fazer melhor, seu primeiro ato é pensar que vai consertar o que saiu errado. E vá e conserte. Mas não ponha nunca uma mágoa, não ponha isto num cesto de guardados para você ter lembranças mais tarde. Não! Mas não se arrependa daquele ato no qual você não projetou o erro, você não calculou... Então não há motivos para duas coisas; se arrepender nem se queixar. Você pode até partir para o anedótico e dizer: "dei uma mancada sem querer". Leve para o anedótico primeiro, depois você vai polindo e põe isso dentro de seu princípio de ação, de pensamento.

E como você aprendeu tudo isso. Foi quando pequeno? Como você era?

Eu era um grande perguntador. Tudo eu cheirava, tudo eu examinava, eu sempre andava com a cara encostada no chão. Eu estava feliz quando estava pro-

curando alfinete, procurando bichinho. A cara no chão sempre foi o meu tema. Ia espisar buraco na parede e não fechaduras. Uma vez eu estava futucando um buraco na parede de casa, era uma casa muito antiga, e sabe o que eu encontrei, Cristina? Uma moeda de cobre. Uma moeda de cobre antiga. Alguém pôs lá, não sei por quê. E o cascalho foi caindo, aquela coisa, e eu vi aquela coisa metálica. Aí, quando fui mexer mais, pensei que ia quebrar a parede.

Lembra a idade que você tinha?

Quando isto aconteceu eu podia ter uns seis anos ou menos.

E você nunca esqueceu o mistério da moeda...

Marcou demais. E eu gosto de moeda. Eu faço da moeda um símbolo. Para mim a moeda tem uma porção de mistério, não é? Um lado que não vê o outro.

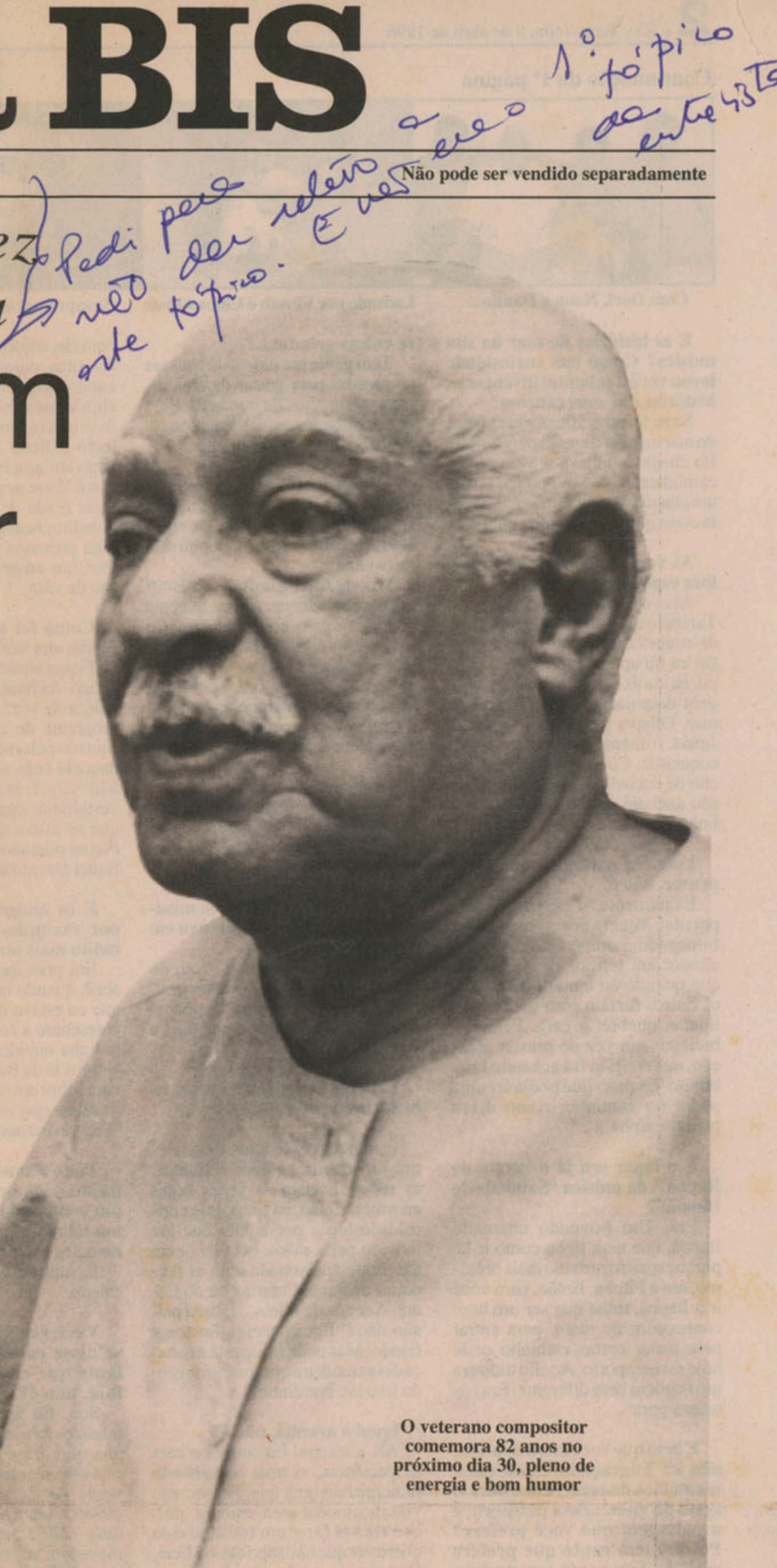
Mas não dá para se fixar na moeda, não é?

Não, eu não tenho fixação. Eu não tenho paixão por dinheiro. Descubri aos 40 anos que eu não nasci para ser rico e foi um consolo, porque, se eu tivesse juntado dinheiro para ficar rico, eu ficaria muito irrequieto. Acho até que já tinha morrido.

E a curiosidade, como é que se desenvolveu?

Igual à "cabeça de sonho". Aí é que vai o outro lado da moeda. A "cabeça de sonho". Soltei a imaginação. Perguntei à mamãe e papai: "Ah, isso é do tempo dos escravos. Certamente alguém escondeu aí...". Aí já comecei a tal "cabeça de sonho" em cima das coisas. Mas, voltando a falar da minha infância, acho que eu tinha vocação para pesquisar coisas. Saber porque é que eu estava ali, como é que podia tirar a moeda da gretinha do assoalho. Era um perguntador. Por aí aprendi uma porção de coisas.

Continua na página 2



O veterano compositor comemora 82 anos no próximo dia 30, pleno de energia e bom humor

1º topico do artigo
pedi para ler o artigo antes de ir
Não pode ser vendido separadamente

melhor texto - melhora